

Desastres ecológicos: Porto de Iguape

Uma das primeiras obras para navegação no Brasil foi um canal junto a foz do rio Ribeira de Iguape e teve conseqüências desastrosas.

A cidade de Iguape fica no litoral sul do Estado de São Paulo e apresentava considerável desenvolvimento em função da produção agrícola com sistema de inundação (arroz) e mineração de metais preciosos (ouro). Todo o comércio era efetuado através do Porto de Iguape no Mar Pequeno, e o transporte de cargas se dava através do rio Ribeira de Iguape.

O transporte era terrestre com percurso de 2 km, que separava o rio do Porto, pois o rio passava junto à costa, mas desembocava no mar a cerca de 20 km ao norte.

A solução escolhida para evitar os transbordos e este transporte terrestre, foi a abertura de um canal artificial de interligação porto-rio com duas braças de largura (4,40m) e pouco mais que 1 m de profundidade. Daí o nome de “Valo”.

O início da obra se deu em 1837 e entrou em funcionamento em 1855, sendo considerada a primeira grande obra hidráulica do Estado de São Paulo.

Entretanto, o desnível existente entre as cotas dos níveis de água do rio e do mar deram origem a um escoamento com alta velocidade, que começou a erodir o “valo” inicial, e esta erosão continuou até a década passada, alargando-o para 300m e atingindo 10m de profundidade, o que deu origem ao atual Valo Grande.

Como conseqüência, perdeu-se o porto por assoreamento e terras agriculturáveis pelo sistema de inundação, pelo rebaixamento do nível da água do rio e do lençol freático.

A lição que se aprende é que se deve ter muito cuidado com as obras hidráulicas.